



Vitrais da Igreja da Candelária

restauração de um patrimônio em risco

RELATÓRIO 01

Maio de 2026

Realização



INSTITUTO RIO
PATRIMÔNIO DA
HUMANIDADE

Patrocínio

**GERDA HENKEL
STIFTUNG**

Apoio



Consulado Geral
da República Federal da Alemanha
Rio de Janeiro



Igrejas
Históricas
no Rio de
Janeiro



Fiscalização



Sumário

Introdução	1
Evento abertura projeto	2
Curso de extensão em conservação e restauro de vitrais	4
Ementa	4
Inscrição	4
Participação da UNIRIO	4
Participação do especialista Walter Uptmoor	4
Início das atividades	5
Palestras	5
Visitas externas	6
Participação no ateliê	8
Atividades do Setor Educativo	10
Restauro dos vitrais	11
Contratação de equipes especializadas	11
Montagem andaimes	11
Montagem do ateliê	12
Curso de altura	13
Análise preliminar	14
Levantamentos	14
Remoção vitrais	15
Seguro e transporte	16
Registro e limpeza técnica	17
Detalhamento do diagnóstico	18
Mapeamento de danos dos painéis	18
Início do processo de restauro	19
Análise dos vidros	19
Colagem de vidros	19
Divulgação visibilidade repercussão	20
Institucional	20
Jornalismo	21
Radio	21
Redes Sociais	21

Introdução

Este Relatório 01 complementa o primeiro demonstrativo financeiro referente à aplicação dos recursos iniciais de 40.000 euros disponibilizados pela Fundação Gerda Henkel para o projeto *Vitrais da Igreja da Candelária: restauração de um patrimônio em risco*. Nesse contexto, apresenta as atividades desenvolvidas na fase inicial de execução, os primeiros resultados alcançados e as bases técnicas e institucionais consolidadas com o apoio da Fundação. O objeto da iniciativa é o conjunto de três vitrais do coro da Igreja da Candelária, tombada pelo IPHAN em 1938, concebidos no contexto da composição artística realizada por João Zeferino da Costa e Henrique Bernardelli e executados, em 1898, pela oficina de Franz Xaver Zettler, em Munique, o que lhes confere elevado valor histórico, artístico e material.

Originado a partir do convite da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária para a elaboração da proposta técnica de conservação e restauro, o projeto foi concebido com um escopo abrangente, que inclui o restauro dos vitrais, a oferta de um curso de extensão em conservação e restauro de vitrais para profissionais atuantes na preservação do patrimônio cultural do Rio de Janeiro, a realização de um seminário internacional sobre a temática dos vitrais, uma exposição dedicada ao projeto e ao conjunto restaurado, bem como a publicação de um livro. Nesta etapa inicial, contudo, foram iniciadas diretamente apenas as duas primeiras frentes, correspondentes ao restauro dos vitrais e ao curso de extensão.

Em conjunto, essas frentes permitiram estruturar as condições materiais e operacionais para o avanço do restauro, ampliar a formação em conservação e restauro de vitrais e estabelecer um panorama inicial consistente sobre o estado de conservação do conjunto. De acordo com os temas apresentados no sumário, este relatório organiza as ações já iniciadas e seus primeiros resultados, ao mesmo tempo em que as situa no contexto mais amplo do projeto, cujas etapas futuras contemplam ainda o seminário internacional, a exposição e a publicação do livro previstos no plano original.

Cabe registrar que a conclusão desta primeira fase exigiu prazo superior ao inicialmente previsto, em razão do tempo necessário para a preparação dos contratos das empresas colaboradoras, da complexidade para compreender a legislação e a incidência de tributos na contratação do especialista alemão Walter Uptmoor e dos desafios orçamentários decorrentes da variação cambial entre o real brasileiro e o euro. Ainda assim, a extensão do prazo desta etapa inicial não altera o cronograma geral do projeto, que permanece mantido. Ao apresentar estes resultados iniciais à Fundação Gerda Henkel, a equipe reafirma seu compromisso com a condução técnica do projeto e com a realização integral das ações previstas no plano original.

Evento abertura projeto

O evento de abertura do projeto *Vitrais da Igreja da Candelária: restauração de um patrimônio em risco* foi realizado em 17 de março de 2026, marcando o início público desta iniciativa voltada à conservação e ao restauro do conjunto de vitrais do coro da Igreja da Candelária. A atividade reuniu representantes institucionais, profissionais envolvidos no projeto e convidados, com o objetivo de apresentar à sociedade o alcance cultural, técnico e educativo da proposta.



Figura 1 - Evento de abertura do projeto Vitrais da Igreja da Candelária

Compuseram a mesa de abertura a Sra. Claudia Seidler, Cônsul-Geral Adjunta do Consulado Geral da Alemanha no Rio de Janeiro, principal apoiador do projeto, o Sr. Antônio Soares da Silva, provedor da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, a Sra. Letícia Von Krüger Pimentel, representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e a Sra. Laura Di Blasi, Presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). As falas das instituições destacaram a relevância do projeto para a preservação do patrimônio cultural do Rio de Janeiro e do Brasil, bem como seu valor simbólico no fortalecimento das relações históricas e culturais entre Brasil e Alemanha.

Após as boas-vindas institucionais e os pronunciamentos iniciais, foi realizada uma demonstração de atividade de educação patrimonial para uma turma de alunos do Educandário Gonçalves de Araújo, presente no evento. Mantido pela Irmandade da Candelária, o educandário acolhe, em regime integral e gratuito, estudantes em situação de vulnerabilidade social. A atividade evidenciou uma das dimensões centrais do projeto: aproximar a preservação do patrimônio histórico da formação cidadã e do acesso qualificado ao conhecimento



Figura 2 - Apresentação do Projeto de Educação Patrimonial pela estagiária Mayara Silva

Na sequência, os autores responsáveis apresentaram publicamente o projeto, descrevendo suas diferentes etapas e ações previstas, entre elas o restauro dos vitrais, o curso de extensão, as atividades de difusão e as iniciativas de educação patrimonial associadas. O evento contou ainda com cobertura de importantes meios de comunicação do Rio de Janeiro, como os jornais *O Globo* e *Correio da Manhã*, a Rádio Roquette-Pinto, entre outros veículos, além de divulgação no site da Prefeitura do Rio de Janeiro, contribuindo para ampliar a visibilidade pública da iniciativa em sua fase inaugural.



Figura 3 - Apresentação do Projeto Vitrais da Igreja da Candelária pelos autores.

Curso de extensão em conservação e restauro de vitrais

Como parte das ações formativas previstas no projeto *Vitrais da Igreja da Candelária: restauração de um patrimônio em risco*, foi iniciado o curso de extensão *Conservação e restauro de vitrais*, concebido para ampliar a qualificação de profissionais atuantes na preservação do patrimônio cultural. Realizado em modalidade presencial, o curso foi estruturado para articular fundamentos teóricos, debates conceituais, análise de casos e atividades práticas relacionadas ao universo dos vitrais históricos e artísticos, tendo como público-alvo gestores do patrimônio, arquitetos, conservadores-restauradores e vitralistas. Sua realização contou ainda com apoio acadêmico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), fortalecendo a dimensão de intercâmbio de conhecimento que orienta esta etapa do projeto.

Ementa

A [ementa do curso](#) foi estruturada para oferecer uma visão integrada dos fundamentos teóricos, éticos e práticos da conservação e do restauro de vitrais históricos e artísticos. O conteúdo abordou princípios conceituais da preservação, materiais e técnicas tradicionais, sistemas construtivos, procedimentos de identificação, documentação e diagnóstico, principais patologias e fatores de degradação, além de estratégias de conservação preventiva e de intervenção. Também foram contempladas atividades práticas, análise de casos reais e reflexões voltadas à elaboração de propostas técnicas aplicadas ao patrimônio cultural.

Inscrição

O processo de inscrição para a Turma A foi realizado por meio de convites dirigidos diretamente a instituições de proteção do patrimônio cultural atuantes na cidade do Rio de Janeiro, bem como a vitralistas e profissionais conservadores-restauradores com atuação local. Essa estratégia buscou reunir um público diretamente vinculado aos desafios da preservação de bens culturais, favorecendo o intercâmbio de experiências entre profissionais de diferentes perfis e instituições com atuação no campo do patrimônio.

Participação da UNIRIO

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) participou do curso sob a coordenação da professora Dra. Marcia Valéria Teixeira Rosa, contribuindo para o intercâmbio de conhecimentos promovido no âmbito do projeto. Esse apoio se consolidou com a participação de Mayara Daianne G. Silva, aluna de Museologia da UNIRIO. Como estagiária, ela atuou diretamente nas atividades formativas, estreitando os laços entre a formação universitária e a prática de preservação do patrimônio cultural.

Participação do especialista Walter Uptmoor

O Curso de extensão prevê a participação do especialista alemão Walter Uptmoor, representante da Casa Mayer de Munique, uma das mais tradicionais e reconhecidas empresas de fabricação e restauro de vitrais em atividade no mundo. Sua presença conferiu ao curso uma dimensão internacional particularmente relevante, ao possibilitar o contato direto dos participantes com experiências consolidadas de conservação e restauro de vitrais desenvolvidas em contexto europeu e ao fortalecer o intercâmbio técnico entre Brasil e Alemanha em torno dos desafios patrimoniais colocados pelo caso da Igreja da Candelária.

Início das atividades

A abertura das atividades do Curso de extensão em conservação e restauro de vitrais contou com uma palavra do Provedor da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, Sr. Antônio Silva, que, na ocasião, homenageou Walter Uptmoor com a entrega de um livro, gesto que marcou simbolicamente o início dos trabalhos e destacou a importância da colaboração internacional no âmbito do projeto.



Figura 4 – O provedor da ISSSC, Sr. Antônio Silva, entrega um livro sobre a história da Igreja da Candelária para o especialista Walter Uptmoor.

A Turma A do curso de extensão, com carga horária total de 30 horas, realizou seus encontros nos dias 8 a 10, 13 a 17 e 27 a 28 de abril de 2026, no turno da manhã (das 9h às 12h), conforme previsto no [Programa](#) disponibilizado. Os certificados dos participantes estão em fase de produção e contarão com as assinaturas conjuntas dos representantes da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária (ISSSC), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).

A Turma B está programada para ocorrer entre os dias 8 a 12; e 15 a 19 de junho próximo, período que coincide com a segunda vinda do especialista Walter Uptmoor ao Rio de Janeiro.

Palestras

Durante a programação, foram ministradas uma [série de palestras](#) pelos especialistas Walter Uptmoor, Helder Viana, Jorge Astorga e Marisa Assumpção, que introduziram os conceitos fundamentais sobre história, conservação e restauro de vitrais, desde o período medieval europeu até o cenário brasileiro. Houve também abordagem sobre metodologia para elaboração de projetos, contribuindo para a formação crítica dos participantes e para a compreensão das especificidades técnicas, históricas e patrimoniais, muito importantes para o embasamento de propostas de intervenções em vitrais de importância histórica e artística.



Figura 5 - Palestra ministrada pelo especialista em vitrais Walter Uptmoor, da Mayer de Munique.



Figura 6 - Participação dos coordenadores do Projeto Vitrais da Igreja da Candelária e do especialista Walter Uptmoor nas palestras e debates.

Visitas externas

Foram realizadas visitas ao Theatro Municipal, ao Palácio Pedro Ernesto e ao Centro Cultural da Justiça Federal, com ampla participação dos alunos. A atividade no Theatro Municipal, teve significado especial por esse ter sido contemplado pelo Funding Initiative Patrimonies da Fundação Gerda Henkel, o que permitiu aproximar os participantes de uma experiência vinculada ao projeto da Candelária. Nessas visitas, foi possível demonstrar a diversidade de técnicas presentes em conjuntos de vitrais de diferentes contextos arquitetônicos ao mesmo tempo em que se exercitou o olhar dos participantes para o reconhecimento de danos, alterações materiais e intervenções anteriormente realizadas.



Figura 7 - Visita ao Theatro Municipal com a apresentação especial de dois painéis resgatados pelo projeto Vitral 13, contemplado com recursos da Gerda Henkel



Figura 8 - Visita ao Palácio Pedro Ernesto



Figura 9 - Visita ao Centro Cultural da Justiça Federal



Como parte das visitas externas previstas na programação da Turma A, os alunos também estiveram no coro da Igreja da Candelária, local da instalação dos três vitrais contemplados no projeto, para acompanhar a desmontagem do vitral e a movimentação vertical dos painéis em vidro e chumbo. Essa atividade permitiu aos participantes observar, em situação real de trabalho, procedimentos fundamentais do início da intervenção e compreender aspectos técnicos diretamente relacionados ao manuseio, à segurança e à logística do restauro.

Figura 10 - Visita ao coro da Igreja da Candelária durante as ações de remoção dos painéis de vitrais

Participação no ateliê

No âmbito das atividades práticas do curso, os alunos puderam conhecer o ateliê de conservação e restauro montado exclusivamente para o projeto, acompanhando de perto as etapas iniciais do processo de intervenção nos vitrais da Candelária.



Figura 11 – Participação dos alunos da Turma A nas discussões realizadas no ateliê de restauro.

Além de observar as ações realizadas pelas empresas especializadas contratadas para os serviços de conservação e restauro de bens culturais e de vitrais, os participantes tiveram a oportunidade de integrar oficinas práticas de limpeza e de registro em mesa de luz, ampliando sua compreensão sobre os procedimentos técnicos adotados e sobre as exigências específicas desse campo de atuação.



Figura 12 - Participação dos alunos da Turma A nas atividades realizadas no ateliê de restauro.

No final do curso de extensão alguns alunos enviaram mensagens de agradecimento pela oportunidade disponibilizada:

Otávio Vitralista filho do Nino
Boa noite!
Muito obrigado pela oportunidade de estar nesse curso de extensão, aprendi muito com todos vcs e vivi fortes emoções...😊
Poder passear e ver de perto algumas obras que atuei foi bom d+ e a cereja do bolo foi ganhar um abraço de um dos meus mentores ao final do curso.
Espero ter a oportunidade de trabalhar em projetos futuros com vcs e poder contribuir para futuras obras de restauração e conservação de Vitrais.
Confesso que esses últimos 3 anos da minha carreira tem sido muito especiais e cada um de vcs estão contribuindo para essa nova fase que venho vivendo.
Nos vemos em breve!!!
Editada 22:58

Claudio Sacramento Vitralista
Boa a noite a todos, foi uma experiência indescritível, adorei, novos conhecimentos, novas amizades. Obrigado Helder pelo empenho em propagar a arte dos vitrais com tamanho cuidado e dedicação e por nos dar a oportunidade de fazer parte desse experiência!
22:05

Clara Restauradora Vitralista
Boa noite a todos!
Gostaria de expressar meu sincero agradecimento por ter participado do curso de extensão.
Agradeço aos organizadores e em especial por ter nos apresentado o Professor Walter.
Agradeço ao Walter pela dedicação e todo o conhecimento generosamente compartilhado.

Foi uma oportunidade valiosa que possibilitou um encontro tão significativo entre vitralistas, restauradores e representantes dos órgãos fiscalizadores, fortalecendo o diálogo e a preservação do nosso patrimônio.
Desejo que esse movimento se fortaleça e que possamos continuar com essa troca ampliando nossos conhecimentos .
23:19

Atividades do Setor Educativo

A atividade educativa do projeto iniciou suas ações em 17 de março de 2026, com a visita de alguns alunos do Educandário Gonçalves de Araújo no evento de abertura do projeto Vitrais da Igreja da Candelária. Para esse momento, foi elaborado e distribuído um folheto informativo com nomenclaturas, histórico dos vitrais e conceitos de restauro, visando aproximar os alunos do tema e facilitar a compreensão.

Para ampliar e dar continuidade a esse primeiro contato com o restauro de vitrais, o Setor de Arquivo da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária e o Projeto de Extensão e Cultura “Igrejas Históricas no Rio de Janeiro” da UNIRIO planejaram cinco encontros com alunos de 14 e 15 anos do Educandário Gonçalves de Araújo. A programação inclui debates sobre Educação Patrimonial, palestra do vitralista Walter Uptmoor sobre a Casa Mayer de Munique e formação profissional na área. As atividades práticas envolvem dinâmicas de montagem de um quebra-cabeça do vitral da Candelária e um livro de jogos temáticos (passatempo). Estas atividades serão desenvolvidas de forma multidisciplinar e terão a colaboração dos Setores Educativos do IPHAN e do IRPH.

Para ampliar seu alcance, o setor de Arquivo e a estagiária da UNIRIO também criaram materiais de Educação Patrimonial e atividades lúdicas sobre vitrais para os filhos dos funcionários da Irmandade. Simultaneamente, a Assistência Social integrará o público idoso através da disponibilização de um jogo da memória elaborado a partir de imagens de elementos presentes na composição dos vitrais, além de uma aula sobre Educação Patrimonial e uma visita ao ateliê de restauro.

Todas as atividades educativas desenvolvidas no projeto Vitrais da Igreja da Candelária serão disponibilizadas de forma online e gratuita, permitindo o acesso livre a todos os interessados.



Figura 13 – Elaboração de materiais para promover a Educação Patrimonial a partir de atividades lúdicas a partir da temática dos vitrais da Candelária.

Restauro dos vitrais

Contratação de equipes especializadas

Após a conclusão dos trâmites formais e do alinhamento entre as partes, foram assinados os contratos com as empresas e profissionais especializados que darão suporte às ações previstas no Projeto Vitrais da Igreja da Candelária. Nesta primeira etapa, foram contratados:

- [Jequitibá Restauro](#), especializada em conservação e restauro do patrimônio cultural, responsável pela consolidação prévia e desmontagem dos painéis de vidro e chumbo, registro inicial e limpeza especializada no ateliê – [Relatório parcial 01 Jequitibá](#);
- [Luidi & Gonçalves Vitrais](#), especializada em fabricação e restauro de vitrais, responsável pela movimentação vertical dos painéis de vidro e chumbo, embalagem, transporte dos painéis até o ateliê, restauro dos painéis a partir da orientação dos coordenadores do projeto e da fiscalização da instituição de proteção, e instalação dos painéis na nova esquadria – [Relatório parcial 01 Luidi & Gonçalves](#);
- [Consultoria Técnica Assumpção](#), representação da arquiteta Maisa dos Santos Assumpção, contratada pela ISSSC como Coordenadora do projeto. Atua diretamente em todas as etapas, com foco nas planilhas orçamentárias, trabalhando em conjunto com os setores da Irmandade e com a coordenadoria do IRPH;
- [Astorga Arquitetura e Restauração](#), especializada na elaboração de projetos de restauração do patrimônio cultural – [Relatório parcial 01 Astorga](#);
- [Ita Arquitetura](#), especializada em restauração do patrimônio cultural, contratada para dar apoio na infraestrutura necessária para as ações de restauro realizadas na Igreja da Candelária – [Relatório parcial 01 Ita](#);
- [Walter Uptmoor](#), profissional representante da empresa alemã Mayer'sche Hofkunstanstalt, de Munique, especializado em execução e restauro de vitrais, com experiência em ministrar palestras e participar de cursos de formação profissional.
- [CETEM](#), Centro de Tecnologia Mineral vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), contratada para identificar a composição dos materiais metálicos dos vitrais para subsidiar decisões de conservação e restauro – [Relatório 01 CETEM](#).



Montagem andaimes

Etapa inicial para possibilitar acesso facilitado aos vitrais estudados, permitindo análises e levantamento métrico mais detalhados, necessárias para o início das ações de restauro. A partir de estudos elaborados pelo coordenador Helder Magalhães Viana, do IRPH, com base nos levantamentos da Astorga Arquitetura, foi contratada a empresa Fixo Equipamentos que detalhou o projeto, forneceu equipamentos e montou os andaimes no interior da Igreja da Candelária, sendo essa ação executada entre os dias 11 e 19 de fevereiro de 2026.

Figura 14 - Piso em madeira do coro da igreja com instalação de proteção física antes da montagem dos andaimes



Figura 15 – Aspecto das três torres de andaimes montadas para dar acesso aos vitrais a serem restaurados.

Montagem do ateliê

Para possibilitar um espaço adequado para o restauro dos vitrais próximo à Igreja da Candelária, a ISSSC disponibilizou, sem custos para o projeto, duas salas comerciais localizadas na Av. Rio Branco, 57, no Centro do Rio de Janeiro. As salas foram equipadas com o mobiliário necessário para os trabalhos de conservação e restauro previstos e preparadas para receber os alunos do curso de extensão e demais visitantes, por se tratar de uma oficina aberta.

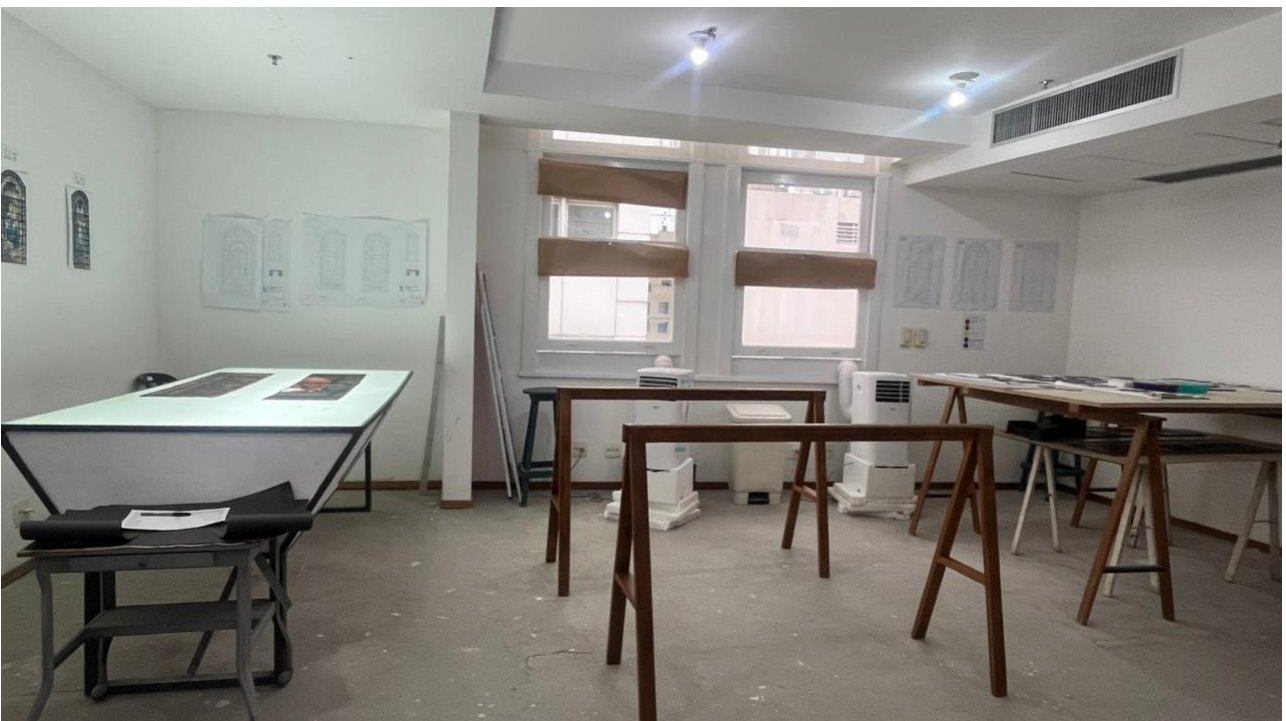


Figura 16 - Sala destinada para o ateliê de restauro do Projeto Vitrais da Igreja da Candelária

Curso de altura

Para estar de acordo com a legislação brasileira e possibilitar o acesso aos andaimes, conforme a Portaria MTP nº 3733/20, a empresa Ita Arquitetura, contratada para dar apoio na infraestrutura necessária para as ações de restauro, ofereceu um curso de Treinamento de trabalho em altura – Norma Regulamentador do Trabalho NR35 – aos gestores do projeto, fiscais e ao especialista alemão Walter Uptmoor.



Figura 17 - Curso de Treinamento de trabalho em altura realizado no coro da Igreja da Candelária.

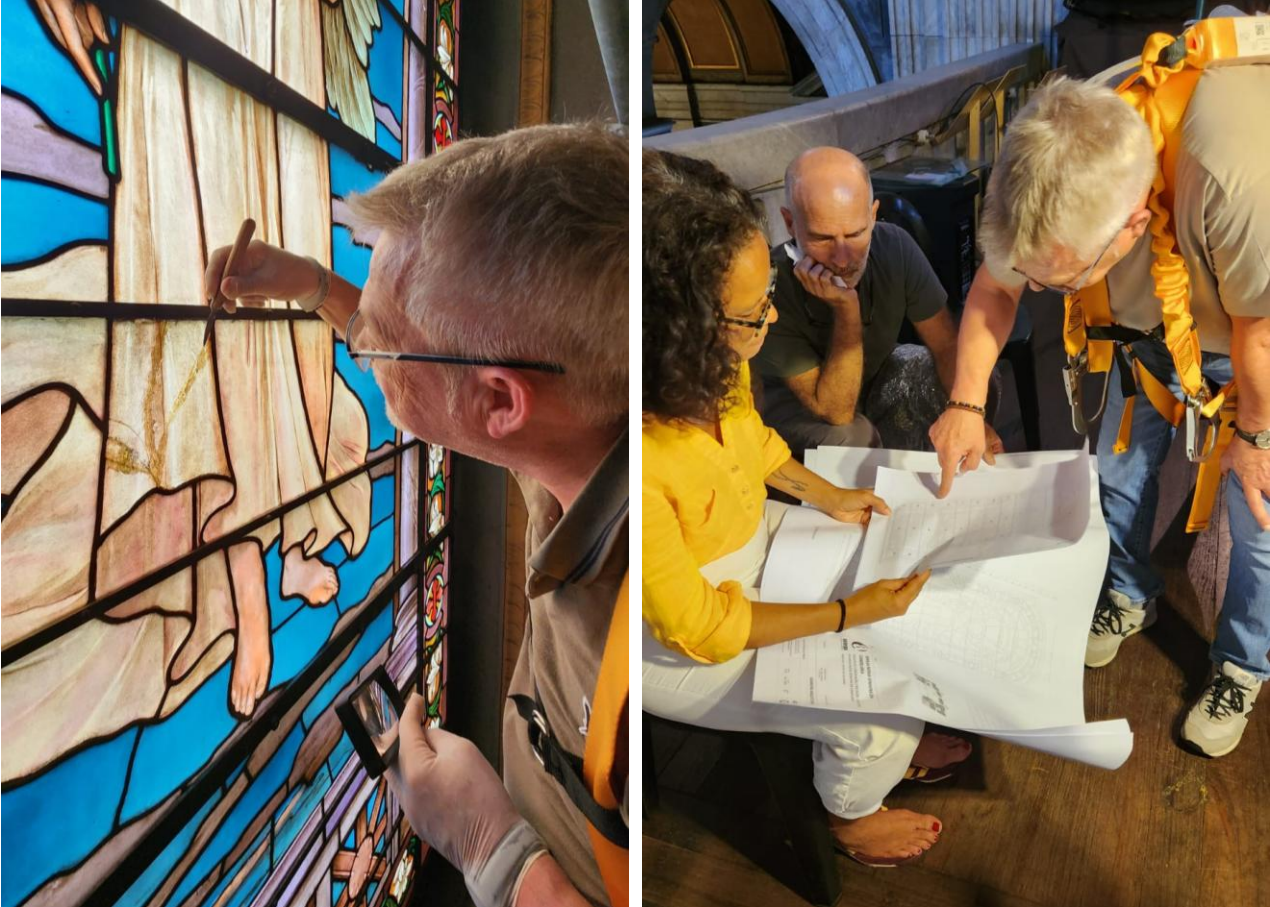


Figura 18 - Certificados do curso de Treinamento de trabalhos em altura NR-35.

O curso foi realizado em 10/04/26, e ministrado pelos técnicos de segurança do trabalho Bruno Tavares e Engenheira Anastácia Schuck, sendo abordados os seguintes temas: normas aplicáveis ao trabalho em altura; análise de risco e condições impeditivas; riscos potenciais e medidas de controle; equipamento de proteção individual e coletiva; acidentes típicos; condições ambientais adversas; quedas de materiais e objetos; e queda de pessoas. Todos os participantes receberam certificados assinados.

Análise preliminar

Após o acesso aos andaimes, foi iniciada a análise preliminar visual para orientar as etapas seguintes. Com a vinda do especialista alemão em conservação e restauro vitrais, Walter Uptmor, os procedimentos de limpeza preliminar, pré-consolidação e desmontagem dos painéis foram intensificados.



Figuras 19 e 20 - Análises e discussões sobre as condições dos vitrais, feitas em conjunto com os restauradores e o especialista Walter Uptmoor.

Levantamentos

Após o acesso facilitado pela instalação dos andaimes, a empresa especializada Astorga Arquitetura e Restauração iniciou o detalhamento das medidas dos vãos, esquadrias e sistemas de fixação. A reunião dos dados levantados até o momento pode ser conferida no documento [RELATÓRIO ASTORGA 01 19 05 2026](#).

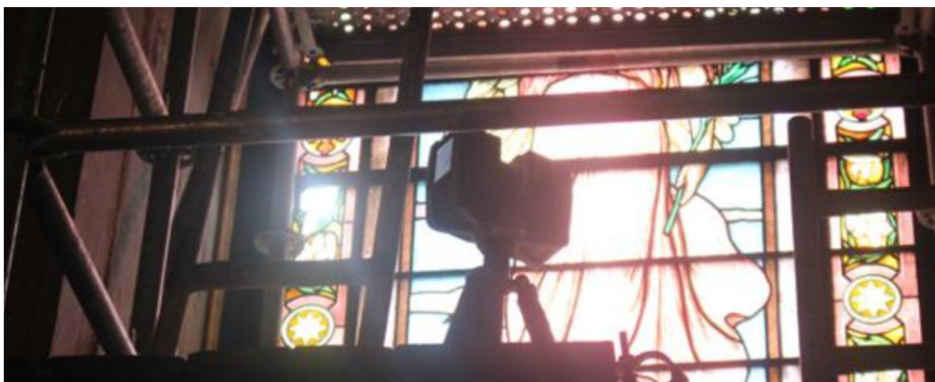


Figura 21 - Utilização de equipamento de scanner para auxiliar o levantamento

Remoção vitrais

A desmontagem dos três vitrais foi executada pela empresa especializada Jequitibá Restauro, que iniciou o processo com testes para avaliação do sistema de fixação, procedimentos de limpeza preliminar e pré-consolidação, de forma a garantir a integridade de cada painel e seus componentes (ferragens e parafusos), que também receberam etiquetas de identificação.

Foram confeccionadas placas para a vedação das janelas com material leve, resistente, transparente e de fácil movimentação. Na sequência, foi dado início à remoção cuidadosa de cada um dos painéis. A empresa Luidi & Gonçalves Vitrais deu o apoio necessário para a movimentação vertical e embalagem dos painéis antes do transporte para o ateliê de restauro.



Figura 22 e 23 - Preparo da placa para proteção dos vãos e o início da ação de remoção dos painéis.



Figura 24 - Aspecto da fachada da Igreja da Candelária durante a remoção dos painéis dos vitrais.

Seguro e transporte

Como mencionado no item anterior, a empresa especializada Luidi & Gonçalves Vitrais deu o apoio para a movimentação vertical e embalagem dos painéis dos vitrais. Esta mesma empresa ficou também responsável pelo transporte das embalagens até o ateliê de restauro, que está localizado à cerca de quinhentos metros da Igreja da Candelária.



Figuras 25 e 26 - Movimentação vertical dos painéis dos vitrais e início das embalagens para o transporte.

Por exigência da instituição federal que fiscaliza as ações de restauro, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foram contratados seguros para esse deslocamento. A avaliação dos vitrais para o seguro também foi feita pela Luidi & Gonçalves Vitrais.

Registro e limpeza técnica

A partir de 13 de abril de 2026, a empresa Jequitibá iniciou os trabalhos dentro do ateliê de restauro, instalado na sede da Irmandade, começando pelo processo de registro fotográfico. Conforme previsto no escopo de trabalho, foram fotografados todos os painéis sobre a mesa de luz, com luz acesa e apagada.



Figura 27 - Registro fotográfico dos painéis 23 do vitral 127; e 26 do vitral 125.

Após o registro fotográfico foi iniciada a etapa de limpeza técnica de ambos os lados sobre mesa de luz, utilizando solução de água deionizada e álcool isopropílico (1:1), conforme orientação de Walter Uptmoor. Sujidades e incrustações resistentes foram removidas mecanicamente com bisturi. Os vestígios de resina epóxi foram amolecidos com ar quente controlado e retirados com a mesma solução química.



Figuras 28, 29 e 30 – Procedimentos para limpeza técnica dos painéis de vidro e chumbo.

Detalhamento do diagnóstico

Mapeamento de danos dos painéis

Nesta etapa, realizada pela empresa especializada Astorga Arquitetura e Restauração após orientação do especialista Walter Uptmoor, todos os painéis são desenhados em sua escala natural, sobre um papel translúcido, detalhando todos os aspectos físicos observados, inclusive alterações como vidros fissurados e ausentes, soldas rompidas, incrustações, entre outros danos observados.



Figura 31 - Arquitetos da empresa Astorga Arquitetura e Restauero recebendo orientações do especialista em vitrais Walter Uptmoor dentro do no ateliê de restauro.



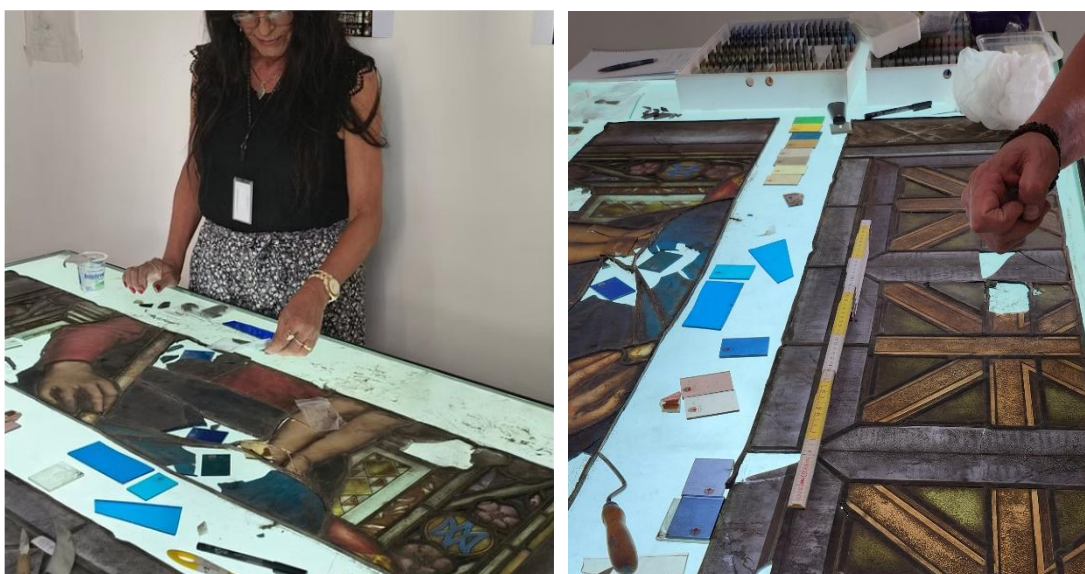
Figura 32 - Reprodução em escala natural, sobre a mesa de luz, de um conjunto de painéis pertencentes ao Vitral 125.

Início do processo de restauro

O restauro dos painéis de vidro e chumbo será executado pela empresa especializada Luidi & Gonçalves Vitrais, a partir do projeto aprovado e de orientações feitas pela equipe técnica envolvida no trabalho.

Análise dos vidros

A equipe técnica e o especialista Walter Uptmoor identificaram e selecionaram os vidros para reposição de lacunas com base no mostruário da fábrica alemã Glashütte Lamberts. Foram escolhidos os códigos de vidros compatíveis com os originais, para serem encomendados.



Figuras 33 e 34 - Processo de escolha dos vidros compatíveis com os originais.

Colagem de vidros

Com base nas orientações de Walter Uptmoor e pesquisas sobre colagem de vidros planos, a coordenação do projeto organizou uma oficina demonstrativa no ateliê. O evento reuniu as duas empresas responsáveis pelo restauro: Jequitibá e Luidi & Gonçalves.



Figura 35 - Oficina de colagem de vidros planos para definição dos procedimentos a serem adotados no ateliê de conservação e restauro dos vitrais da Igreja da Candelária.

Divulgação visibilidade repercussão

A divulgação do projeto na imprensa e nas mídias sociais aproximou o público do trabalho de restauro, ampliando o alcance das ações institucionais. As postagens e notícias compartilhadas ajudaram a democratizar o conhecimento sobre os vitrais da Candelária e a importante participação da Gerda Henkel para viabilizar o projeto. Essa visibilidade fortaleceu o diálogo com a sociedade e atraiu o interesse de novos parceiros e estudantes.

Institucional

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Prefeitura anuncia recuperação de vitrais da Candelária. Disponível em: <https://prefeitura.rio/cidade/prefeitura-anuncia-recuperacao-de-vitrais-da-candelaria>. Acesso em: 10 abr. 2026. Para ler em inglês acessar [postagem PCRJ](#).

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Patrimônio Cultural Católico. Após mais de um século, vitrais da Igreja da Candelária (RJ) passam por restauração inédita. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/apos-mais-de-um-seculo-vitrais-da-igreja-da-candelaria-rj-passam-por-restauracao-inedita>. Acesso em 21 mai. 2026. Para ler em inglês acessar [postagem IPHAN](#)

gov.br | Ministry of Culture | Government Agencies | Access to Information | Legislation | Accessibility | Entrar com gov.br

☰ National Institute of Historical and Artistic Heritage | What are you looking for? 🔍

🏠 After more than a century, stained glass windows at the Candelaria Church (RJ) undergo unprecedented restoration

CATHOLIC CULTURAL HERITAGE

After more than a century, stained glass windows at the Candelaria Church (RJ) are undergoing unprecedented restoration

Intervention includes measures to reduce humidity and internal condensation that harm stained glass

Published in 05/05/2026 16:58 | Share: f X in 📧 🔗

Photo: Oscar Liberal/Ipahan

Figura 36 - Postagem no site institucional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Para ler em inglês acessar [postagem IPHAN](#)

Jornalismo

CIDADE DE NITERÓI. Notícia sobre restauração dos vitrais da Candelária. Disponível em: <https://share.google/dbvkjXW03YihUsfU3>. Acesso em: 10 abr. 2026.

DIÁRIO DO RIO. Vitrais da Candelária vão passar por restauro de R\$ 1,6 milhão com tecnologia antivandalismo inspirada na Europa. Disponível em: <https://diariodorio.com/vitrais-da-candelaria-vao-passar-por-restauro-de-r-16-milhao-com-tecnologia-antivandalismo-inspirada-na-europa>.

Acesso em: 10 abr. 2026.

GIRO 1. Prefeitura anuncia parceria para recuperação de vitrais da Candelária. Disponível em: <https://giro1.com.br/noticia/46320/prefeitura-anuncia-parceria-para-recuperacao-de-vitrais-da-candelaria>. Acesso em: 10 abr. 2026.

O GLOBO. Vitrais da Igreja da Candelária serão restaurados com investimento de R\$ 1,6 milhão. Blog Ancelmo Gois. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2026/03/vitrais-da-igreja-da-candelaria-serao-restaurados-com-investimento-de-r-16-milhao.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2026.

O GLOBO. Vitrais da Candelária são retirados para restauração pela primeira vez em 127 anos. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2026/04/25/vitrais-da-candelaria-sao-retirados-para-restauracao-pela-primeira-vez-em-127-anos-veja-os-cuidados-com-as-obras.ghtml>.

Acesso em: 10 abr. 2026.

RIO NOTÍCIAS. Notícia sobre restauração dos vitrais da Candelária. Disponível em: <https://share.google/cNy92AtWNCzWAnMUU>. Acesso em: 10 abr. 2026.

TEMPO REAL RJ. Candelária receberá restauração de vitrais. Disponível em: <https://temporealrj.com/candelaria-recebera-restauracao-vitrais>. Acesso em: 10 abr. 2026.

VEJA RIO. De volta à luz: vitrais da Candelária ganham vida nova com restauro. Disponível em: <https://share.google/W7vqJzn7YBMgHXply>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL PARALELO. Vitrais de histórica igreja brasileira são retirados pela primeira vez em 127 anos para restauração. Disponível em: [Vitrais de histórica igreja brasileira são retirados pela primeira vez em 127 anos | Brasil Paralelo](https://brasilparalelo.com.br/vitrais-de-historica-igreja-brasileira-sao-retirados-pela-primeira-vez-em-127-anos). Acesso em: 21 mai. 2026.

FOLHA DE SÃO PAULO. [Vitrais da Candelária passam por restauro após 127 anos - 06/05/2026 - Cotidiano - Folha](https://www.folha.com.br/vitrais-da-candelaria-passam-por-restauro-apos-127-anos-06/05/2026-cotidiano-folha). Acesso em: 21 mai. 2026.

Radio

RÁDIO MANCHETE RIO. Notícia sobre os vitrais da Candelária. Disponível em: <https://share.google/WcUcavpbOAsRRPaY>. Acesso em: 10 abr. 2026.

RÁDIO ROQUETTE PINTO. Projeto “Vitrais da Igreja da Candelária: restauração de um patrimônio em risco”. Disponível em: <https://share.google/m2QxA9b8SsKjuTJL5>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Redes Sociais

INSTAGRAM. Publicação sobre os vitrais da Candelária. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DWAA5vQD-0c>. Acesso em: 10 abr. 2026.

INSTAGRAM. Publicação sobre os vitrais da Candelária. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DWBme5hicLo>. Acesso em: 10 abr. 2026.

INSTAGRAM. Publicação sobre os vitrais da Candelária. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DWFZh_fCe6o. Acesso em: 10 abr. 2026.

X (TWITTER). Publicação sobre os vitrais da Candelária. Disponível em: <https://share.google/p9De8cSGXQ8v1xlv0>. Acesso em: 10 abr. 2026.

INSTAGRAM. Publicação sobre os vitrais da Candelária. Disponível em: <https://share.google/swiqaEGVH05IHlcpE>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Como reflexo da ampla repercussão do Projeto Vitrais da Igreja da Candelária, o tema foi objeto de cobertura editorial de destaque em 25 de abril de 2026. A publicação, realizada por um dos veículos de maior prestígio da imprensa brasileira, apresentou a imagem do vitral central da Igreja da Candelária na primeira página, além de reportagem exclusiva no caderno dedicado à capital fluminense. Para ler a tradução desta reportagem em inglês acessar [Reportagem O Globo](#).



Figura 37 - Fotografia na primeira capa do principal jornal do Rio de Janeiro e um dos mais lidos do Brasil
Para ler em inglês acessar [Reportagem O Globo](#)

Rio NO AEROPORTO DO GALEÃO **Belga é preso por torturar canadense**
 Vitima foi mantida em cárcere privado por dois dias, ameaçada e extorquida



Sinais do tempo. Um dos vitrais alvo da restauração tem buracos causados por pedradas e marcas de poeira: peças, que vieram da Alemanha em 1899, foram concebidas por dois artistas brasileiros

O ESPLENDOR DA FÉ

Após 127 anos, vitrais da Candelária são retirados para restauração

LUÍZ ERNESTO MACALHÃES
 luz.ernesto@oglobo.com.br

O trabalho exige atenção máxima e operários especializados no manuseio de patrimônio histórico. Ainda mais quando a tarefa é desmontar para restauração e colocar cuidadosamente em caixas 111 pedaços dos três principais vitrais que ornam o coro da tradicional Igreja da Candelária no Centro do Rio. De fabricação alemã, as peças estão lá desde que foram instaladas, em 1899, e nos últimos 127 anos conviveram com vandalismo, poeira e repidação pela passagem de veículos na Avenida Presidente Vargas e na Rua da Candelária. A figura central representa Nossa Senhora da Candelária com o Menino Jesus. A imagem é esculpada por anjos anunciadores nos demais vitrais.

Ao ser desmontado, cada vitral é dividido em 37 pedras. Os cuidados com a retirada incluíram a instalação de um andaime projetado para a tarefa, porque as peças em vidro não estão alinhadas e as representações dos arcanjos são menores.

— Esse é um detalhe que muita gente que visita a igreja não percebe. Para melhor visualizar a obra, o ideal é observar a na nave central, mais perto do altar — ensina o gerente de Arqueologia do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), Helder Magalhães Viana.

No dia em que O GLOBO acompanhou os trabalhos, Helder deu uma aula prática que durou três horas para especialistas e alunos de Museologia e Belas Artes, entre outros cursos, sobre a história da Igreja da Candelária e das obras que serão restauradas. A turma recebeu até um for-

múrio em que tinha que detalhar as técnicas empregadas na decoração dos vitrais e identificar vestígios de restaurações anteriores (feitas sem serem removidos). Também deveriam ser indicadas as posições de vidros quebrados ou trincados e das rachaduras, entre outras falhas.

A restauração deve levar quatro meses e há muito o que fazer. O plano, aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que tombou a igreja em 1938, prevê a substituição de peças quebradas, muitas delas a pedradas. Os vidros já foram importados da Casa Mayer, de Munique, na Alemanha, a fabricante original dos vitrais, fundada em 1847 e administrada pela quinta geração da família.

SOPRO DE VIDRO

Uma das etapas da produção das peças que vão substituir as perdidas ou que não podem ser recuperadas é o uso de uma técnica chamada sopro de vidro. Ela consiste em encher de ar um tubo, geralmente de plástico quente, para fabricar garrafas e embalagens. As peças de reposição já chegaram.

— Empregamos vidros bem finos, de 3 a 4 milímetros de espessura. É essa técnica que permite termos vidros em formatos e cores distintas que ajudam a ressaltar a beleza dos vitrais — explica Walter Uotmoot, enviado como observador pela Casa Mayer para acompanhar o restauro.

As peças que sobreviveram ao tempo e correspondem a 98% da obra terão de ser limpas com produtos especiais. Também é necessário recuperar as cores originais, que desbotaram com o tempo, usando pigmentos de tintas com chumbo. As intervenções in-



Cuidado. Restauradores removem uma das peças que passarão por manutenção: os vitrais foram divididos em 111 pedaços



Fachada. Os três vitrais, após a restauração, vão receber vidraças de proteção e telas metálicas

cluem ainda a instalação de vidraças de proteção e telas metálicas, técnica adotada em países europeus.

O plano inclui um novo projeto de ventilação, para facilitar a entrada e saída de ar junto aos vitrais. Na teoria, essa solução evitará que as peças fiquem úmidas, o que torna mais rápido o esmaecimento das cores dos vidros, em um templo que sofre com a maresia por ficar a cerca 300 metros da Baía de Guanabara.

Para executar a restauração, foi contratada no Rio a empre-

sa Luidi & Luiza Vitrais, que com 50 anos de experiência, já tem representantes no negócio da segunda geração da família. Entre os projetos de recuperação mais recentes da empresa, estão os restauros de vitrais do Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara de Vereadores do Rio, da Catedral de Brasília e do Palácio Laranjeiras. Os vitrais mais antigos recuperados pelos restauradores são do Palácio do Catete, construído entre 1858 e 1867.

A concepção artística original dos vitrais da Candelária

foi de dois brasileiros: João Zeferino da Costa e Henrique Bernardelli, que enviaram os esboços para a fabricação das peças na Alemanha em 1898, um ano antes de serem instalados na Candelária. Essa criação é cercada por curiosidades. Uma das versões mais difundidas é que a imagem de Nossa Senhora da Candelária foi inspirada na esposa de um amigo de Zeferino, que possuiu para ele.

— Não há provas, mas é possível que isso tenha ocorrido. Naquela época, era muito co-

mum que os artistas fizessem obras de arte inspiradas em modelos vivos. Ainda mais se frequentavam academias de artes, como foi o caso de Zeferino — explica Janaina Ayres, doutora em artes visuais pela Escola de Belas Artes da UFRJ e mestre em Arte Sacra.

A relação de Zeferino da Costa com a Igreja da Candelária se estendeu por cerca de 30 anos. Antes dos vitrais, ele executou várias obras de arte da igreja ainda durante a construção do templo, que resistiram aos séculos. Entre 1869 e 1899, pintou vários quadros e murais que adornam a nave central, a capela e outros pontos do templo. Entre os que mais se destacam, estão seis quadros no teto da nave, que resumem a história da própria Candelária, desde as origens do templo, no século XVII.

PROMESSA DE ESPANHÓIS

Originalmente, no terreno da igreja havia uma capela construída em algum momento nas três primeiras décadas dos anos 1600 — a data exata é desconhecida. A capela foi erguida para cumprir uma promessa do casal espanhol Antônio Martins da Palma e sua esposa, Leonor Gonçalves, que foram surpreendidos por uma tempestade em alto-mar. Devotos de Nossa Senhora da Candelária, eles prometeram construir uma capela em honra à santa no primeiro porto que atracassem.

A construção atual foi executada em estilo barroco e teve início em 1775, a partir de projeto do engenheiro militar português Francisco João do Roscio. A obra só seria concluída 123 anos depois, em 10 de julho de 1898.

— A Candelária é um museu a céu aberto que retrata boa parte da história da igreja no Brasil. O vitral de Zeferino retratando a santa é um dos principais símbolos da Candelária — diz Justino Neto, secretário da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, que administra o templo.

A restauração dos vitrais é coordenada pelo IRPH, órgão da prefeitura, em parceria com a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária e apoio do Consulado Geral da Alemanha. O projeto "Vitrais da Igreja da Candelária: restauração de um patrimônio em risco" é orçado em R\$ 1,6 milhão. Os recursos são provenientes da fundação alemã Gerda Henkel, que financia pesquisas e projetos em arqueologia, história da arte, história e preservação do patrimônio. Além do restauro, a parceria prevê formação de mão de obra especializada, o que deu origem às aulas aplicadas.

A recuperação dos vitrais será ainda tema de um seminário internacional em agosto no Rio, de uma exposição pública e da publicação de um livro que irá documentar todo o processo. Além disso, alunos do Educandário Gonçalves de Araújo (mantido pela Irmandade da Candelária) participam de oficina de Educação Patrimonial, quando vão aprender a produzir um vitral.

Essa é a segunda parceria da Fundação Gerda Henkel com o Rio. Há seis anos, a ONG aplicou R\$ 189 mil para o tratamento emergencial do vitral número 13 do Teatro Municipal. A estrutura foi seriamente danificada quando bombeiros quebraram uma parte para acessar o prédio durante um incêndio. Por enquanto, não há recursos para reinstalar a estrutura.